

IMIGRAÇÃO. REFUGIADOS SEM DOCUMENTOS

IDENTIDADE DESCONHECIDA

Será quase impossível confirmar, com 100% de certeza, a identidade dos 74 sírios que viajaram ilegalmente de Bissau para Lisboa. Até agora só foi apurada a sua nacionalidade. O grupo trazia milhares de euros e seis já tentaram sair de Portugal. Por **Nuno Tiago Pinto**



Os sírios terão obtido os passaportes de serviço turcos falsos em Bissau

Uma pausa numa fonte de problemas

A TAP SUSPENDEU OS VOOS ENTRE LISBOA E BISSAU. FOI UM ALÍVIO PARA AS AUTORIDADES

Assim que o voo da TAP TP202 oriundo de Bissau aterrou em Lisboa, às 7h de 10 de Dezembro, os passageiros tinham à sua espera uma equipa de inspectores do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). À partida poderia ser uma situação normal: os voos provenientes da Guiné-Bissau são considerados de alto risco (ver caixa). No entanto, aquela situação era excepcional – horas antes, o oficial de ligação do SEF em Bissau tinha avisado Lisboa de que a tripulação da TAP tinha sido obrigada pelas autoridades locais a transportar 74 pessoas alegadamente de nacionalidade síria que viajavam com passaportes de serviço turcos falsos.

Os 74 passageiros em causa ficaram imediatamente retidos no aeroporto de Lisboa. No entanto, sabiam que, uma vez na Europa, dificilmente seriam enviados de volta à origem. Bastava-lhes formular um pedido de asilo. Foi o que fizeram. E as autoridades portuguesas ficaram com um problema: como confirmar a verdadeira identidade de 38 homens, 15 mulheres e 21 crianças e garantir que entre eles não estava algum elemento ligado a grupos radicais? “Neste momento a Síria é um dos países mais problemáticos. A guerra civil atraiu vários grupos radicais. Há elementos que estão a sair de lá para doutrinar muçulmanos de outras regiões”, diz à SÁBADO fonte ligada à comunidade de informações. “Alguns utilizam as rotas dos refugiados para passarem despercebidos.”

Os passaportes falsos são inúteis como identificação. Alguns dos elementos transportavam fotocópias dos alegados documentos verdadeiros. Mas a única forma de comprovar as identidades com 100% de certeza é através das impressões digitais. Foi esse o primeiro passo das autoridades: fotografar os refugiados e recolher as suas impressões. Depois inseriram-nas nas várias bases de dados partilhadas pelos países europeus: sistema de informações Schengen, Interpol e Europol. “Se algum deles estivesse referen-

DROGA. A Guiné-Bissau é utilizada pelas redes de tráfico de droga sul-americanas como um ponto de passagem para a Europa. As chamadas “mulas humanas” de Bissau têm aumentado.

PESSOAS. A ligação da TAP era a única de Bissau para a Europa. Já foram detectados vários casos de mulheres que passaram por Portugal enviadas para redes de prostituição na Europa.

TERRORISMO. A polícia suspeita que o tráfico de droga sirva para financiar grupos terroristas. A possibilidade de alguns elementos viajarem por Lisboa era vigiada atentamente.

ciado, o seu nome apareceria imediatamente. É automático. E isso não aconteceu”, diz à SÁBADO fonte policial.

A única alternativa é contactar as autoridades do suposto país de origem. No entanto, neste momento, Portugal não tem relações diplomáticas com a Síria. Em Maio de 2012, o Governo declarou *persona non grata* a embaixadora Lamia Chakkour, na sequência da execução de 108 pessoas, na localidade de Houla, por parte das forças do Presidente Ba-

Alguns sírios recusaram as instalações oferecidas e estão a viver num hotel, que pagam

shar al-Assad. Portugal também não tem nenhum diplomata na Síria. “Podíamos pedir a outro país europeu que lá mantenha uma representação para contactar o ministério da Administração Interna, mas eles estão em guerra civil. É muito complicado”, diz à SÁBADO fonte diplomática.

Contactado pela SÁBADO, o SEF esclarece que foi confirmada a “nacionalidade/identi-

dade dos elementos do grupo” através dos “métodos habitualmente utilizados no âmbito da instrução de pedidos de asilo” considerando que os requerentes estão “indocumentados ou com documentos falsos”. No entanto, fonte da instituição garante que só foi possível confirmar a nacionalidade dos 74 elementos que viajaram de Bissau: “Foi cruzada a informação obtida nas entrevistas com os elementos disponíveis sobre os locais, países, etc. Identificar com 100% de certeza que são quem dizem ser, não é possível.”

O GRUPO SERÁ originário da região de Qamishli, junto à fronteira com a Turquia. Daí saíram para Marrocos e depois para a Guiné-Bissau. Ao que a SÁBADO apurou junto de fontes locais, os refugiados terão pago, só em Bissau, cerca de €5 mil cada um para viajar para Lisboa. Alguns deles já teriam tentado entrar na Europa através das Ilhas Canárias. No entanto, a falsificação dos documentos foi detectada e foram enviados para trás.

Em Lisboa, os 74 sírios foram entrevistados no âmbito do processo de concessão de asilo e distribuídos por instalações em Cascais, na Parede e em Torres Vedras. “Eles não queriam ficar cá. Queriam ir para a Alemanha e Suécia”, diz à SÁBADO o presidente da fundação O Século, Emanuel Martins. Alguns não gostaram das instalações e foram para um hotel – que estão a pagar. “Eles tinham posses. Um era dentista, outro radiologista”, diz Emanuel Martins. “Na 5.ª feira [dia 19] alguns trocaram 5 mil dólares”, diz fonte policial.

Enquanto aguardam pela conclusão do processo, os sírios têm liberdade de movimentos em Portugal – mas não podem abandonar o País. Têm apenas de informar as autoridades do seu local de residência. Seis deixaram as instalações de Torres Vedras e tentaram atravessar a fronteira de Vilar Formoso. Foram apanhados e enviados novamente para Torres Vedras. ●